

60º CONSELHO DIRETOR
75ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS
Washington, D.C., EUA, 25 a 29 de setembro de 2023

CD60/DIV/3
Original: inglês

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS DO DR. JARBAS BARBOSA DA SILVA JR.,
DIRETOR DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
E DIRETOR REGIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA AS AMÉRICAS**

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS DO DR. JARBAS BARBOSA DA SILVA JR.,
DIRETOR DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA
E DIRETOR REGIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA AS AMÉRICAS**

25 de setembro de 2023

**60º Conselho Diretor
75ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Distintos membros do Conselho Diretor, Excelências, colegas, senhoras e senhores, sejam bem-vindos. Meus agradecimentos especiais aos estimados Ministros da Saúde da nossa Região que puderam estar presentes nesta reunião.

É uma honra estar aqui, rodeado de tantos estimados colegas e parceiros e parceiras com quem tenho tido o privilégio de trabalhar ao longo dos anos.

Estamos todos unidos pelo nosso imenso e constante compromisso com a visão da OPAS de buscar a equidade em saúde em toda a Região das Américas mediante cooperação e solidariedade entre todos os países da Região.

Sinto-me honrado com a sua dedicação ao nosso objetivo comum. É realmente um privilégio me dirigir a este Conselho pela primeira vez como Diretor. Agradeço a sua confiança e o privilégio de servir às pessoas da nossa Região.

O meu mandato teve início em fevereiro, apenas alguns meses antes do fim oficial da emergência de saúde pública de importância internacional relacionada à COVID-19. Os meus primeiros dias no cargo foram marcados pela urgência de nos recuperarmos da pandemia e aproveitar as lições aprendidas para fortalecer a OPAS e os sistemas de saúde da nossa Região.

Desde o meu primeiro dia, a minha equipe está se empenhando para transformar a OPAS e a forma como trabalhamos, para que possamos atender melhor os Estados Membros e sanar as diversas necessidades de saúde da Região. O impacto que perdura da pandemia de COVID-19 é uma das muitas prioridades de saúde que precisamos enfrentar.

Continua muito elevado o risco de doenças imunopreveníveis, o que ressalta a necessidade crítica de aumentar a vigilância e a cobertura de imunização. Precisamos também melhorar a saúde materna, neonatal e infantil e confrontar a crescente carga de doenças não transmissíveis, inclusive problemas de saúde mental. Os efeitos da mudança do clima, como os fenômenos climáticos extremos e a disseminação de vetores de doenças, representam uma grave ameaça à saúde e ao bem-estar em todos os países da Região das Américas.

No meu discurso de posse, delineei os cinco pilares que devem nortear o trabalho da OPAS sob a minha liderança. Gostaria de discorrer sobre o progresso alcançado até o momento e destacar as oportunidades e as novas iniciativas que estão aparecendo. Tenho grande satisfação

em dizer que não são apenas ideias, já demos início ao trabalho com o extraordinário apoio do pessoal da OPAS e de muitos dos presentes neste recinto.

Nosso primeiro pilar é prestar ajuda aos Estados Membros para pôr fim à pandemia na Região das Américas. Apesar de não ser mais uma emergência, a COVID-19 segue sendo uma prioridade de saúde pública. Graças ao trabalho incansável dos últimos anos, a nossa Região registrou uma das maiores coberturas vacinais contra a COVID-19 do mundo.

A OPAS mantém o compromisso de reforçar a vigilância, inclusive a rede de 25 países que fazem a vigilância genômica na Região, e de assegurar que as vacinas continuem disponíveis para todas as pessoas, quando e onde forem necessárias.

Mas a recuperação dos efeitos da pandemia não se resume a isso. Faz-se também premente recuperar o terreno perdido nas áreas enfrentadas pelos países antes da pandemia de COVID-19 e que tiveram um sério retrocesso com a pandemia. Destaco duas áreas em particular em que temos muito a melhorar: mortalidade materna e imunização. Não basta superar as perdas sofridas durante a pandemia, devemos e podemos almejar mais. Não temos alternativa, a não ser abordar a prestação de serviços e as lacunas estruturais que existiam muito antes da pandemia.

O segundo pilar, que está estreitamente vinculado ao primeiro, é aplicar as lições aprendidas com a pandemia. A pandemia pôs à prova as nossas instituições, os nossos sistemas de saúde e todos nós. Temos a responsabilidade de fazer um balanço das nossas deficiências e encontrar o caminho para que a nossa Região e o mundo estejam mais bem preparados para enfrentar a próxima pandemia. Devemos isso às gerações futuras.

Apoiamos e facilitamos a participação dos nossos Estados Membros no debate mundial sobre o novo instrumento para responder a futuras pandemias, que pode sanar os principais reveses ocorridos em todo o mundo, como a falta de acesso equitativo às vacinas.

A OPAS solicitou uma avaliação externa da nossa resposta à pandemia de COVID-19 para documentar as falhas nas nossas ações e entender como responder melhor a futuras ameaças. Trata-se de uma avaliação inédita entre as regiões da OMS, o que ilustra o nosso compromisso com a responsabilidade, a transparência e o aprendizado.

A introdução das vacinas contra a COVID-19 evidenciou que precisamos aumentar a capacidade de produzir vacinas na América Latina e no Caribe para nunca mais sermos os últimos da fila em uma emergência de saúde pública. Isso também contribuirá para atender à demanda por medicamentos essenciais, imunização de rotina e meios diagnósticos. Seguimos trabalhando para fortalecer a Plataforma Regional sobre Acesso e Inovação para Tecnologias em Saúde da OPAS com projetos para o desenvolvimento e produção de vacinas de mRNA na Argentina e no Brasil para atender a toda a nossa Região e o centro de certificação da qualidade de equipamentos de proteção individual em El Salvador, na América Central, entre vários outros projetos.

Estamos também reforçando nossos mecanismos de compra, o Fundo Rotativo e o Fundo Estratégico, para que possam servir melhor os países da América Latina e do Caribe, não somente para adquirir insumos a preços razoáveis, mas também para aumentar a nossa capacidade de acelerar o acesso à inovação e apoiar a produção regional.

Nosso terceiro pilar norteador é garantir o acesso oportuno e equitativo de todos os países da Região às inovações em saúde. A fim de acelerar o progresso em saúde, precisamos modernizar e adaptar os nossos esforços para tirar proveito das melhores ferramentas existentes.

Essa é uma área em que precisamos ser arrojados. A rapidez com que disponibilizamos as melhores ferramentas de saúde para quem precisa delas se traduz diretamente em vidas salvas. Assim, comunico ao Conselho Diretor o relançamento — e a recriação — da *Iniciativa da OPAS de eliminação de doenças*. Esse é um esforço renovado para forjar novas alianças mundiais, a força total das equipes técnicas da OPAS e nossos países parceiros para juntos eliminarmos mais de 30 doenças transmissíveis e condições relacionadas na Região das Américas até 2030.

Temos os conhecimentos e as ferramentas para eliminar essas doenças, que acometem as populações mais pobres. Elas sustentam o ciclo vicioso de pobreza e doença. Eliminá-las é um imperativo moral e ético, nosso caminho mais patente para reduzir a pobreza e a desigualdade na Região.

Falarei agora em espanhol.

Tomemos como exemplo o câncer do colo do útero: dispomos das ferramentas para prevenir dezenas de milhares de mortes desnecessárias todos os anos. Podemos ampliar o uso da profilaxia pré-exposição para interromper a transmissão do HIV. Podemos continuar avançando para eliminar o tracoma e outras doenças negligenciadas na Região das Américas. Podemos combater a malária, a tuberculose, as hepatites virais — o rol de doenças que ainda têm um custo desnecessário na nossa Região é demasiado longo.

Não podemos aceitar a situação atual. Podemos levar a melhor tecnologia para onde ela é necessária. Podemos habilitar os profissionais de saúde no uso de novas ferramentas. Podemos ampliar as estratégias inovadoras para prestação de serviços. Tudo isso é possível — e é a solução para uma saúde melhor para todas as pessoas.

Este comunicado é um convite para que todos os presentes contribuam com sua experiência e conhecimentos, seus recursos e sua ambição com o objetivo de realizar as metas da iniciativa de eliminação de doenças. Juntos podemos ter um impacto real nas pessoas de nossa Região.

Os esforços para garantir o acesso equitativo às inovações em saúde completam o nosso quarto pilar norteador: construir sistemas nacionais de saúde resilientes baseados em uma sólida atenção primária à saúde. A atenção primária é a espinha dorsal do sistema de saúde. É um instrumento de equidade, porque aproxima a atenção das pessoas que precisam dela. É nossa primeira linha de defesa contra surtos, porque viabiliza o funcionamento dos sistemas de alerta precoce. E é o nosso melhor investimento para aprimorar os indicadores de saúde, pois forja um vínculo de confiança entre os profissionais de saúde e a comunidade atendida.

Para continuar fortalecendo a atenção primária à saúde na nossa Região, tenho o prazer de anunciar uma nova iniciativa, *Melhor atenção para as doenças não transmissíveis*, cuja finalidade é acelerar a incorporação das DNTs, como hipertensão, diabetes e asma, à atenção primária à saúde.

Não há lugar melhor para prevenir, detectar e tratar as doenças não transmissíveis que o sistema de atenção primária à saúde. Todos os países da Região estão enfrentando uma carga cada vez mais complexa e cada vez maior de DNTs. Recorrer à atenção terciária para lidar com esse problema é uma receita para o fracasso e para a saúde ruim, com um enorme custo econômico. Temos de agir rápido para melhorar os resultados, e a OPAS está comprometida em dar apoio aos Estados Membros nesse esforço essencial.

Vários países já estão implementando iniciativas importantes para as DNTs, mas podemos avançar mais e com maior rapidez se trabalharmos juntos.

Com a iniciativa *Melhor atenção para as DNTs*, a OPAS ajudará os países a desenvolver planos específicos para integrar melhor os serviços para essas doenças na atenção primária à saúde. Trabalharemos juntos para chegar até as populações carentes e capacitar os profissionais de saúde na detecção, no diagnóstico e no tratamento destas doenças. Conforme nosso compromisso de ampliar o acesso às melhores ferramentas de saúde, melhoraremos também a disponibilidade e a qualidade dos medicamentos essenciais e das tecnologias de diagnóstico para DNTs na Região das Américas, inclusive através do Fundo Estratégico da OPAS.

Por trás do nosso sucesso em todos estes campos está a capacidade da OPAS de apoio aos seus Membros, nosso quinto pilar norteador. Temos um legado notável e uma trajetória da qual podemos nos orgulhar, mas devemos continuar olhando para frente, construindo para responder aos desafios de hoje e de amanhã.

Por isso lancei a iniciativa *OPAS Avante*, para modernizar a nossa estrutura e operações para que possamos responder melhor às necessidades dos Estados Membros. Essa iniciativa em curso se reflete nas reformas organizacionais anunciadas no início do ano. À medida que vamos trabalhando para fortalecer ainda mais a nossa estrutura e nossos processos internos, esperamos nos tornar uma organização mais eficiente, mais transparente e melhor na prestação de contas, bem como em uma organização melhor para todos vocês.

O nosso objetivo é empoderar o pessoal da OPAS para que adote a inovação, concentre-se no impacto e reduza a carga administrativa desnecessária que consome tempo e dinheiro. Modificamos alguns processos internos para diminuir a burocracia e aumentar a autonomia.

Estamos divulgando aos nossos Estados Membros os relatórios de avaliação e auditoria, além de outros documentos importantes que aumentarão a transparência dos nossos processos operacionais, nossas finanças e nossas métricas.

Esperamos que essas melhorias na *forma* de operarmos como organização se convertam em um apoio mais efetivo aos Estados Membros e às pessoas que servimos.

Em suma, uma das principais prioridades é reforçar a nossa presença nos países, onde desenvolvemos o nosso trabalho fundamental e onde estão as necessidades mais prementes. Estamos designando praticamente todos os recursos novos para o trabalho em nível nacional, para que possamos oferecer apoio técnico direto onde ele tenha a maior influência positiva.

Além do apoio direto aos Estados Membros, cabe à OPAS defender os interesses da nossa Região. Com demasiada frequência, as organizações financeiras internacionais têm uma visão que não dá prioridade à América Latina e ao Caribe nos diálogos mundiais. Porém, as nossas lacunas não podem ser ignoradas — o investimento aqui deve ser proporcional às nossas necessidades e compatível com elas. Devemos aproveitar todas as oportunidades de investimento para estimular o potencial extraordinário da nossa Região e de suas instituições. Sob a minha liderança, a OPAS zelará para que a América Latina e o Caribe recebam a parte justa que lhes cabe dos recursos mundiais destinados à saúde e para que a nossa voz seja ouvida em alto e bom som.

Acredito firmemente que, com esses recursos e as ferramentas adequadas, nossa Região tem a capacidade de superar todos os desafios que enfrentamos na esfera da saúde, para concretizar a visão da OPAS de equidade em saúde em toda a Região e atingir o objetivo de atenção universal à saúde.

A beleza do nosso campo de atuação está na possibilidade de superar barreiras aparentemente intransponíveis para transformar o mundo ao nosso redor. Foi isso que me atraiu para a saúde pública e é o que me motiva todos os dias.

Nós, como líderes da saúde pública, temos a oportunidade de transformar a vida de milhões de pessoas. Assumo o compromisso de empregar a força máxima da nossa Organização, uma organização que se fortalece a cada dia, para atingir os objetivos de que falamos aqui hoje. Espero que possamos trabalhar juntos, com a mesma ambição, para melhorar a saúde de todas as pessoas na Região das Américas.

Muito obrigado.
